







Indicadores Retrato econômico

## Bolsa Família freia alta na desigualdade

\_\_\_ Indicador de concentração de renda, Índice de Gini fica em 0,518 em 2023, mesmo patamar registrado no ano anterior; IBGE vê efeito de pagamento de programa social

## DENISE LUNA

RIO

A ampliação de programas sociais como o Bolsa Familia ajudou a segurar a desigualdade de renda no ano passado, mostra estudo divulgado ontem pelo IBGE. O chamado Índice de Ginificou em 0,518, o mesmo valor registrado no ano anterior. O Índice varia numa escala de o a 1: quanto mais próximo de 1, maior é a concentração de renda.

Pelo levantamento, a proporção de domicílios no País com algum beneficiário do Bolsa Família saltou de 16,9%, em 2022, para 19% em 2023 – novo recorde. Bandeira do governo Lula, o programa foi relançado no ano passado, em substituição ao antigo Auxílio Brasil, do governo Bolsonaro. As regiões Norte e Nordeste foram as que tiveram as maiores reduções na desigualda de de renda (mais informações na pág. B2).

## Soma de rendimentos Valor per capita atingiu recorde de R\$ 1.848 por mês, alta de 11,5% ante 2022

Mas o resultado de 0,518 continua sendo o mais alto da série histórica. Além disso, ao retirar da conta os ganhos com programas como o Bolsa Familia, o Índice de Gini volta a subir – de 0,486 para 0,494 no ano passado.

Aumentou ainda o rendimento médio domiciliar per capita no País, considerando não só a ampliação do Bolsa Família, mas também o pagamento de benefícios previdenciários e os efeitos do aquecimento do mercado de trabalho, com mais pessoas ocupadas e aumento de salários. Ajustado pela inflação, esse valor atingiu o recorde de R\$ 1.848 por mês, alta de 11,5% ante 2022. Na base da pirâmide, considerando os 5% mais pobres, o ganho foi de 38,5%, para R\$ 126 por pessoa por mês. ●

COM AUXÍLIO, NORTE E NORDESTE TÊM QUEDA DE CONCENTRAÇÃO. PÁG. B2

